

A articulação teoria-prática na formação inicial do professor alfabetizador

Francisca Mônica Silva da Costa

Doutoranda do Programa de pós-graduação em Educação Brasileira da
Universidade Federal do Ceará

Janaína Luiza Moreira de Castro

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira da
Universidade Federal do Ceará

Adriana Leite Limaverde Gomes

Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará

Resumo

Este texto analisa a articulação teoria/prática na formação de professores alfabetizadores, por meio da pesquisa qualitativa de um estudo de caso realizado com alunos do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC), na disciplina Fundamentos teóricos e práticas pedagógicas do ensino de Língua Portuguesa no ciclo de alfabetização. Para isso, utilizamos a entrevista semiestruturada e a observação participante, com as quais constatamos que tal articulação, assim como a metodologia utilizada na disciplina, contribuem para uma sólida base teórica e conceitual dos professores alfabetizadores, preparando-os para os desafios da prática pedagógica.

Palavras-chave: Alfabetização. Professor alfabetizador. Relação teoria e prática.

Abstract

The theory-practical articulation in the initial formation of the literacy teacher

This text aims to analyze the articulation between theory and practice in the formation of literacy teachers, through the qualitative research of a case study carried out with students of the Pedagogy course, of the Faculdade de Educação (FACED) – Universidade Federal do Ceará (UFC) in the subject Theoretical foundations and pedagogical practices of the teaching of Portuguese Language in the literacy cycle. For this, we used the semi-structured interview and the participant observation, with which we verified that this articulation with the methodology used in the course provides a solid theoretical and conceptual basis to the literacy teachers, preparing them for the challenges of pedagogical practice.

Keywords: Literacy. Literacy teacher. Relationship theory and practice

Resumen

La articulación teoría-práctica en la formación inicial del profesor alfabetizador

Este texto analiza la articulación teoría-práctica em la formación de profesores alfabetizadores, por medio de la investigación cualitativa de um estudio de caso realizado com alunos del curso de Pedagogía, de la Faculdade de Educação (FACED) - Universidade Federal do Ceará (UFC), em la asignatura Los fundamentos teóricos y las prácticas pedagógicas de la enseñanza del Portugués en el ciclo de alfabetización. Utilizamos la entrevista semiestructurada y la observación participante, con las que constatamos que tal articulación y La metodología utilizada en la asignatura contribuyen a una sólida base teórica y conceptual, preparando los profesores para los desafíos de la práctica pedagógica.

Palabras claves: Alfabetización. Profesor alfabetizador. Relación teoría-práctica.

Introdução

A educação básica tem sido objeto de questionamentos em diferentes dimensões das políticas educacionais no Brasil. Nesse contexto, a formação de professores tem ocupado um espaço significativo, sobretudo a formação do professor alfabetizador, pois, apesar dos inúmeros avanços teóricos e metodológicos relacionados à alfabetização ocorridos nas últimas décadas, ensinar todas as crianças a ler e a escrever ainda se constitui um desafio. Sabemos que somente a formação não é suficiente para solucionar todos estes problemas, mas, certamente, uma formação consistente é um dos fatores indispensáveis para a superação dessa realidade.

A formação inicial no curso de Pedagogia constitui uma etapa na qual os graduandos acessam a um conjunto de conhecimentos e saberes acerca da docência, para assumir de forma crítica e comprometida as diversas tarefas que lhes competem, dentre as quais, a de promover a alfabetização das crianças, auxiliando-as nesse complexo trabalho de reconstrução conceitual que é o aprendizado da leitura e da escrita. Para Pimenta e Lima (2004), os cursos de formação inicial ainda apresentam lacunas, sobretudo no que se refere à articulação entre teoria e prática, haja vista que, geralmente, esses cursos contemplam os estudos essencialmente teóricos durante a graduação e, somente ao final, desenvolvem os estágios obrigatórios, mantendo, assim, em suas propostas curriculares, uma formação generalista.

No que se refere à prática pedagógica, Franco (2012) a define como uma ação intencional, formada por um conjunto complexo e multifatorial e visa atender as expectativas educacionais que uma determinada comunidade social requer, necessitando

de pactos sociais. O autor cita a prática de alfabetização e letramento como exemplo, visto que exige a confluência de muitos fatores (idade/fase para iniciar o processo, fundamentos epistemológicos do processo, material didático de suporte, métodos a priorizar etc.) que irão repercutir diretamente na ação docente.

Os cursos de Pedagogia, segundo Lofti (2011), pouco enfatizam estudos envolvendo o processo de alfabetização e de letramento. Tendo em vista a complexidade que envolve estes processos, torna-se imprescindível aos licenciandos a apropriação e o desenvolvimento de saberes didático-metodológicos específicos do professor alfabetizador.

Soares concebe alfabetização e letramento como processos específicos e indissociáveis. Segundo a autora, o aprendizado da língua escrita ocorre “pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento” (SOARES, 2003, p. 14). Dessa forma, a criança constrói seu conhecimento sobre o sistema alfabético e ortográfico da escrita no contexto das práticas sociais.

Cabe ressaltar a importância de uma formação consistente que contemple os aspectos da alfabetização e do letramento como fator essencial para o desenvolvimento de práticas eficientes para alfabetizar e letrar. Dessa forma, este trabalho analisa como a articulação entre a teoria e a prática nos estudos sobre alfabetização contribui para formar pedagogos.

A formação inicial do professor alfabetizador

À medida que os problemas relacionados à qualidade da educação ganham centralidade no cenário educacional, impõe-se a emergência de políticas públicas específicas e de investimento forte e consistente na formação de professores. Compreendemos que a qualidade do trabalho desenvolvido por estes profissionais nas salas de aula se relaciona às oportunidades formativas vivenciadas desde a formação inicial.

No que se refere à alfabetização, é fato que os altos índices de analfabetismo no Brasil se constituem um desafio de difícil superação. Conforme indica o último

censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2016, há, ainda, no Brasil, um percentual de 7,2% de analfabetos com 15 anos ou mais, o que equivale a 11,8 milhões de pessoas. Nesse contexto, a ausência ou a formação inadequada dos professores dificulta os avanços na qualidade do ensino.

A formação inicial que ocorre no curso de Pedagogia para o professor que atuará nos anos iniciais do Ensino Fundamental ainda apresenta muitos desafios; um deles é concernente às demandas que se colocam para o exercício da docência, o que, por vezes, pode significar um distanciamento entre a estrutura curricular dos cursos de Pedagogia e a realidade da sala de aula.

Um exemplo claro dessa realidade pode ser observado quando alguns cursos de Pedagogia não contemplam o tema da alfabetização como elemento fundamental na elaboração da proposta pedagógica, enquanto seus formandos são licenciados para atuar, também, em turmas de alfabetização. Gatti (2009), em pesquisa sobre formação de professores para o Ensino Fundamental, analisou a grade curricular e ementa de 71 cursos de Pedagogia de todo o país e constatou que, na grande maioria deles, os conteúdos das disciplinas que fazem referência à alfabetização são abordados genericamente dentro das disciplinas de metodologia e práticas de ensino.

A área da alfabetização possui suas especificidades e para fortalecer a formação do professor alfabetizador, dentre outras atribuições, torna-se urgente repensar a formação inicial, no sentido de assegurar a apropriação e o desenvolvimento de saberes específicos do pedagogo nessa área. Assim, a formação inicial de alfabetizadores requer um trabalho que oportunize a aprendizagem dos aspectos didático-metodológicos pelos graduandos, preparando-lhes para o exercício competente dessa prática.

Entretanto, sabemos que essa é apenas uma das lacunas da formação inicial em Pedagogia, que também tem outros desafios, dentre eles a necessidade de que haja nos cursos de licenciatura, em geral, a promoção de experiências de aprendizagem que priorizem a construção de conhecimentos teóricos e práticos da profissão para os licenciandos de forma articulada.

A área da formação inicial de professores (NÓVOA, 1997; PIMENTA, 2011; PERRENOUD, 1993) aponta a articulação teoria-prática como uma das questões fundamentais a ser considerada nos processos de formação inicial e/ou continuada, pois tornar-se um bom professor requer o domínio de competências e habilidades profissionais que são adquiridas ao longo do processo formativo e também no exercício da

profissão.

Compreendemos que a formação inicial à docência precisa apresentar currículos integrados, com conteúdos interligados e articulados entre teoria e prática. Dessa forma, concordamos com o exposto na Resolução CNE/CP N° 2, de 2015 (BRASIL, 2015), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada, em seu Artigo 3º, § 5º, ao estabelecer os princípios da Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica como “a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”, sobretudo no que se refere à especificidade da formação do profissional que atuará no contexto de alfabetização.

Conforme esclarece este documento, a formação de professores deve ser fundamentada na articulação entre teoria e prática, de maneira que estas dimensões sejam interdependentes e não hierarquizadas, rompendo-se com a supremacia da primeira sobre a segunda. Também, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia (BRASIL, 2006), Artº 3º, percebemos a necessidade dessa articulação na formação inicial dos pedagogos:

O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. (BRASIL, 2006, Art. 3).

No tocante ao curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FACED) da UFC, onde desenvolveu-se o presente estudo, este define como um de seus objetivos, em seu projeto pedagógico, “buscar a articulação teoria-prática, mediante o contato do discente com a realidade educacional a partir do primeiro período de formação acadêmica, de modo especial, através das disciplinas que requerem práticas educativas ao longo do curso” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2013, p. 17). Dessa forma, percebemos que os graduandos devem estar imersos no contexto educacional e em práticas que fortaleçam a sua formação docente desde o primeiro semestre do curso, participando de disciplinas que fomentem essa profícua articulação.

O Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da UFC também aponta que:

[...] a formação do (a) pedagogo (a) na FACED se integra ao mundo social, por adequar, na sua integralização curricular, uma formação teórica e prática, que aproximam os alunos ao mundo do trabalho, a desenvolver ações críticas e interventivas em espaços escolar e não escolar, como processo de inclusão social. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2013, p. 6).

De acordo com esse documento, observamos a ênfase dada à articulação dos conhecimentos teóricos com os saberes construídos na prática. Dessa forma, o curso de Pedagogia da UFC, esclarece que:

[...] as disciplinas do curso devem oferecer, articuladamente a cada semestre, desafios aos estudantes a fim de que estes possam planejar, executar e avaliar seus próprios projetos de ações educativas nesses espaços. Sob a orientação não apenas dos professores de prática de ensino, mas de todos os professores do semestre, os estudantes devem ser encaminhados ao exercício da observação a fim de contemplar, no desenvolvimento de seus projetos, os aspectos sociais, culturais, linguísticos e políticos que constituem a realidade dos espaços citados. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2013, p. 15).

Inferimos que todas as disciplinas do curso de Pedagogia da UFC, bem como todos os docentes envolvidos, mesmo aqueles que não são professores específicos de “prática de ensino”, devem comprometer-se com a formação inicial e a articulação entre teoria e prática de todos os graduandos, de forma que em todo o curso essas dimensões estejam integradas. Nesse sentido, os professores formadores e as instituições desempenham papel fundamental na formação de professores, pois têm como responsabilidade oportunizar situações de aprendizagem profissional em que as crenças possam ser ressignificadas e os conhecimentos profissionais tanto do ponto de vista teórico como prático possam emergir e ser assegurados, de modo a serem discutidos e avaliados numa perspectiva colaborativa entre o professor da licenciatura e aluno da graduação.

Concernente à natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que ela desenvolva, nos alunos, conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem, permanentemente, construir seus saberes/fazer docentes, a partir das necessidades e desafios que o ensino, como prática social, coloca no cotidiano. A formação docente, mais que uma atividade prática na qual os professores executam determinadas atividades previamente determinadas, é um processo capaz

de desenvolver a consciência política, crítica e reflexiva do professor, estimulando-o a problematizar sua prática, pensada a partir do cotidiano escolar, local onde se efetiva o trabalho pedagógico dos professores (NÓVOA, 1997).

Percurso metodológico

A pesquisa teve como ponto de partida a seguinte questão: como a articulação entre a teoria e a prática pode favorecer a formação de professores alfabetizadores no curso de Pedagogia? Considerando o objeto de estudo e as especificidades da problemática anunciada, definiu-se a pesquisa qualitativa para orientar o processo investigativo, desenvolvido em forma de estudo de caso. A utilização dessa abordagem metodológica é justificada pelo interesse em conhecer o objeto de estudo em sua complexidade e totalidade. Esse tipo de pesquisa possibilita a interpretação em contexto, retrata a realidade de forma profunda e considera a multiplicidade de dimensões presentes nas situações ou nos problemas. Para tanto, usam uma variedade de fontes de informações tais como observações, entrevistas e análise documental (LUDKE; ANDRÉ, 1996).

A pesquisa consistiu no estudo de caso com alunos do curso de Pedagogia da FAGED - UFC, na disciplina Fundamentos teóricos e práticas pedagógicas do ensino de Língua Portuguesa no ciclo de alfabetização, durante o segundo semestre de 2017. A disciplina é de caráter optativo, com frequência semanal e tem como proposta metodológica aulas teóricas e práticas no formato de oficinas, que envolvem leitura e discussão de referenciais teóricos da alfabetização na perspectiva do letramento. Além disso, há a elaboração de atividades práticas para o ciclo de alfabetização, com base em casos de ensino, em que as dimensões teóricas e conceituais sobre alfabetização são apresentadas e discutidas, baseadas em situações práticas de sala de aula.

Para a coleta de dados utilizamos dois instrumentos: uma entrevista semiestruturada e a observação participante. Na entrevista, contamos com a colaboração de quatro estudantes matriculados na disciplina, que estavam entre o 4º e o 6º semestres do curso. As entrevistas tinham como objetivo apreender as percepções desses estudantes sobre as metodologias utilizadas ao longo do semestre e a sua importância para a articulação teoria e prática na formação do professor alfabetizador. Na ocasião, os estudantes foram solicitados a descrever a experiência de estudar as temáticas abordadas na Unidade I (o currículo no ciclo de alfabetização, o planejamento e a avaliação no ciclo de alfabetização, a concepção de alfabetização na perspectiva do letramento e

o sistema de escrita alfabética), relacionando com as metodologias utilizadas ao longo da disciplina, e discorrer sobre como a utilização destas metodologias contribuiu para a articulação entre teoria e prática na formação do professor alfabetizador. Os participantes desta investigação foram denominados G1, G2, G3 e G4.

Quanto à observação participante, a coleta dos dados ocorreu durante um semestre letivo na realização do estágio de docência das alunas da pós-graduação que acompanharam as atividades da disciplina como pré-requisito para o seu processo formativo.

Articulação teoria-prática no estudo das dimensões da alfabetização na perspectiva do letramento

A fim de contribuir na formação dos saberes necessários para o pedagogo alfabetizar crianças e no desenvolvimento de práticas pedagógicas de qualidade na perspectiva do letramento, a referida disciplina propõe o desenvolvimento de estudos sobre dimensões teóricas e conceituais da alfabetização, promovendo situações formativas nas quais os alunos possam refletir sobre a teoria de forma articulada com a elaboração de atividades práticas.

Inicialmente, são abordados os conteúdos teóricos e, em seguida, são discutidos e analisados alguns gêneros orais e escritos previamente selecionados, que são redefinidos a cada semestre, pois atendem a demandas dos estudantes matriculados, no entanto, são gêneros indicados para o trabalho pedagógico no ciclo de alfabetização. Para cada gênero estudado, os graduandos, em grupo, desenvolvem um planejamento estruturado com base em casos de ensino. Por fim, eles planejam e desenvolvem intervenções práticas em sala de aula.

A partir dos aspectos teóricos e práticos abordados durante a disciplina, foram feitos questionamentos aos graduandos sobre cada uma das dimensões estudadas, considerando o objeto de estudo desta pesquisa.

No estudo da temática do currículo, os estudantes, em grupo, conheceram e analisaram diferentes propostas curriculares do ciclo de alfabetização de diversos estados do Brasil, a proposta da Base Nacional Comum Curricular - BNCC para o ciclo de alfabetização e, ainda, propostas curriculares de escolas particulares. Acerca da experiência de estudar o currículo do ciclo de alfabetização, a partir da análise de propostas curriculares reais, salientamos a fala de G1 ao afirmar que:

Eu tive outra experiência de estudar sobre currículo, mas por meio da disciplina de Didática, né? Mesmo nessa disciplina, não foi tão prático como foi nessa, em que a gente pôde analisar currículos reais [...] A gente viu na teoria, o currículo tem que ser construído coletivamente, aquela teoria toda, e aí vamos ver se realmente aqui, na prática, aqui na nossa mão, vamos ver se isso está acontecendo e como é que tá funcionando esse currículo na prática nas escolas. Eu achei que aquele momento, de pegar o currículo e de analisar, foi o ponto alto dessa parte da disciplina sobre o currículo.

A partir do depoimento de G1, podemos inferir que a formação inicial do professor alfabetizador deve, necessariamente, estar alicerçada numa compreensão crítica e reflexiva de aspectos políticos e pedagógicos concernentes ao campo da alfabetização. Conforme aponta G1, é imprescindível que o aluno de graduação em Pedagogia tenha contato direto com propostas curriculares reais e, assim, desenvolva um posicionamento comprometido com uma análise fundamentada teoricamente.

Enfatizando ainda a importância da articulação teoria e prática, G2 esclareceu que:

Esse diálogo de poder sempre associar teoria e prática e fazer essa confrontação com a realidade foi muito importante. Será que a escola X consegue efetivar esse currículo que está escrito? O currículo que é elaborado a partir das diretrizes, a partir dos documentos oficiais? Será que esse currículo atende o contexto social? Atende as demandas?

De forma geral, verificamos, por meio das falas dos graduandos, que a experiência de estudar a dimensão do currículo no ciclo de alfabetização, através da análise de documentos reais, contribuiu para a construção de conhecimentos relacionados à temática, para a reflexão crítica sobre os desafios da prática pedagógica e para o estabelecimento da relação teoria-prática. Dessa maneira, os discentes em formação puderam articular, sistematizar e aperfeiçoar os saberes através da unicidade teoria-prática, produzindo conhecimentos para si, para que, como futuros educadores, possam tornar a educação significativa também para os seus alunos.

Outro aspecto considerado nas discussões teóricas foi o planejamento no ciclo de alfabetização. A primeira aproximação da turma com essa temática ocorreu por meio da análise de planejamentos reais de professores da rede municipal de ensino de Fortaleza. Para subsidiar esta atividade, foi disponibilizado um roteiro de análise aos grupos, composto de critérios importantes a serem considerados na análise de um

planejamento no ciclo de alfabetização, dentre os quais destacamos os que tratavam dos aspectos relacionados à inter-relação desse processo com o de letramento: As atividades propostas atentam para a função social da escrita? Fazem parte de um contexto significativo para o aluno? Enfatizam o processo de alfabetização na perspectiva do letramento? Os recursos disponibilizados oferecem diferentes alternativas para os alunos interagirem com a cultura escrita, ressignificando os conhecimentos socialmente construídos acerca da língua escrita?

Com relação à articulação entre as dimensões teóricas e práticas fomentadas no decorrer do estudo desta temática, apresentamos o depoimento de G1, que é representativo dos demais, ao declarar que:

Eu fiquei meio receoso na primeira atividade, que a gente recebeu o planejamento dos professores, porque a gente ainda tem mania de se ver inferior a quem já tá lá na sala de aula, atuando. Então, se foi uma professora já formada que fez isso, que poder tenho eu de ler pra criticar? Então foi muito importante essa atividade de ver o planejamento, de dar uma sugestão aqui, outra acolá. Foi importante até pra desmistificar essa ideia de que as pessoas que já estão formadas, atuando na escola, que elas são pessoas que fazem tudo de uma forma perfeita e que não precisam mais da ajuda de ninguém. Eu acho que foi muito importante pra desmistificar isso (G1).

A partir da fala de G1 podemos perceber que ainda persiste uma visão idealizada de planejamento e de uma “forma certa” de se planejar. Seu depoimento aponta para a insegurança que os alunos da graduação ainda têm no que diz respeito a essa faceta do trabalho docente. Inclusive, ele menciona a sua preocupação em questionar e opinar sobre planejamentos de professores que já atuam há algum tempo na educação. É interessante considerarmos que a fala de G1 remete a um princípio essencial da formação docente, a flexibilidade. Dessa forma, defendemos que os alunos da graduação devem desenvolver o pensamento reflexivo acerca da sua formação no contato direto com as especificidades do magistério, pois um aspecto importante na discussão contemporânea sobre formação de professores e seu consequente desenvolvimento profissional é o princípio da reflexão como componente relevante desse processo (SCHON, 1992; 2000).

Ainda no estudo da temática do planejamento, foram exibidos vídeos de aulas de professoras do ciclo de alfabetização da Rede Municipal de Fortaleza, para a apreciação e análise dos alunos. Sobre a experiência de analisar planejamentos do ciclo de alfabetização a partir da exibição de vídeos de aulas reais, os graduandos foram

unânimes ao afirmar que esta metodologia facilitou a compreensão, aprofundou as discussões da temática, além de estreitar ainda mais a relação entre teoria e prática. O trecho a seguir é característico desses posicionamentos.

Eu achei bem interessante a gente poder fazer todo esse trabalho e a questão também dos vídeos. Quando a gente vê o planejamento no papel é muito mais fácil criticar, apontar, julgar. Acaba julgando o que aquela professora tá fazendo, o que ela estava pensando. E os vídeos puderam mostrar que é um desafio, você aplicar uma atividade é um desafio, não é tão perfeito quanto a gente imagina. E isso faz ter um pouco mais de responsabilidade com o que a gente vai fazer. Que além de ser um desafio planejar, é um desafio ainda maior aplicar, executar o planejamento (G4).

Tal afirmação evidencia que na execução de um planejamento devem-se considerar as diversas variáveis que perpassam o processo educativo, estas vão desde as características e necessidades pedagógicas específicas de cada turma às escolhas metodológicas e didáticas dos professores.

Dando continuidade ao estudo das dimensões conceituais do ciclo de alfabetização, os alunos realizaram análises de trechos de dados coletados durante uma dissertação de mestrado, intitulada *Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC): concepções sobre alfabetização de professoras do 1º ano do ensino fundamental da rede municipal de Fortaleza*, que teve como objetivo analisar as concepções sobre alfabetização de professoras alfabetizadoras do 1º ano do Ensino Fundamental, participantes do PAIC, da Rede Municipal de Fortaleza. Em grupos, os graduandos deveriam identificar elementos presentes nos trechos, que evidenciavam as diferentes concepções de alfabetização dos professores participantes da pesquisa.

No tocante às discussões sobre a concepção de alfabetização na perspectiva do letramento, G3 destacou que:

Eu acho importante, porque as falas das professoras são bem divergentes. E na escola a gente vai encontrar isso, nunca vai ter um corpo docente que todo mundo tá pensando da mesma forma. Então, a gente tem que aprender a conviver com isso desde a graduação. Saber que dentro do ambiente as pessoas vão ter concepções diferentes e tentar entender por que elas estão pensando daquela forma, por que ela utiliza aquelas estratégias? Mesmo que a gente não concorde, mas saber por que ela tá pensando naquilo, por que ela aplica aquelas práticas.

Em sua fala, G3 reconhece os professores como sujeitos do conhecimento e

produtores de saberes, compreende que a atuação docente se configura como uma atividade que demanda muito mais do que a capacidade de execução, e que proporciona ao professor a elaboração e a mobilização de saberes próprios de seu ofício.

O saber dos professores não se constitui como um saber único, mas de vários saberes, dada a multiplicidade de situações próprias do trabalho docente. Sobre esse aspecto, Tardif e Gauthier (1996, p. 11) destacam que “[...] o saber docente é um saber composto de vários saberes oriundos de fontes diferentes e produzidos em contextos institucionais e profissionais variados”.

Tardif (2010) propõe repensar a relação entre teoria e prática a partir da consideração dos professores de profissão como mobilizadores e transformadores de saberes. Assim, os professores, com seus saberes, podem contribuir para possibilitar a análise de práticas concretas de sala de aula, permitindo a dialética entre a formação teórica e a prática profissional. A legitimação desses saberes constitui uma das bases para a elaboração das propostas metodológicas da disciplina relatada nesse estudo.

Ainda no estudo das dimensões teóricas e conceituais da alfabetização, o sistema de escrita alfabética constitui uma das dimensões fundamentais para propiciar aos graduandos saberes específicos e necessários para alfabetizar. Para suscitar as discussões concernentes a essa temática, os estudantes tiveram acesso a escritas reais de crianças em processo de alfabetização, com diferentes hipóteses sobre o sistema de escrita alfabética. O propósito da atividade era que os estudantes identificassem as principais características das escritas infantis e, para isso, disponibilizamos um roteiro com as características das hipóteses elaboradas pelas crianças no processo de aquisição da escrita. É importante destacar que esse roteiro não definia níveis conceituais, e sim, evidenciava as características da escrita que podem estar presentes nessa evolução conceitual.

Quando solicitada a analisar em que aspectos tal atividade contribuiu para a articulação entre teoria e prática na formação do professor alfabetizador, G4 destaca que “as escolas têm dividido os alunos dessa forma: os pré-silábicos, os alfabéticos, silábico-alfabéticos e não dão importância pra todo o processo e pra todo o sistema de escrita e leitura que aquela criança desenvolve”, o que evidencia uma realidade ainda presente em muitas escolas, pois didatizar as informações sobre o desenvolvimento das escritas infantis para possibilitar uma intervenção mais coerente, sem utilizar essas informações para classificar as crianças em níveis predeterminados, ainda repre-

senta um desafio.

Morais (2006, p.5), quando se refere a essa dificuldade em didatizar as informações da psicogênese, assinala que por muito tempo o que predominou na formação tanto inicial como continuada dos professores foi a descrição do percurso evolutivo do aprender o alfabeto por parte do aprendiz, e não uma discussão sobre como didatizar aquela informação.

Articulação teoria-prática na elaboração do planejamento para o ciclo de alfabetização

Além do estudo das dimensões teóricas e conceituais apresentadas no tópico anterior, durante a disciplina os alunos desenvolveram atividades práticas através da elaboração de planejamentos com gêneros orais e escritos para turmas do ciclo de alfabetização.

Inicialmente, os graduandos tiveram a oportunidade de, em grupo, estudar alguns gêneros textuais orais e escritos e, a partir de casos de ensino, desenvolver planejamentos para o ciclo de alfabetização, considerando as diversas áreas do conhecimento.

Acreditamos que o planejamento com os gêneros textuais favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas articuladas às diversas práticas sociais discursivas presentes em nossa sociedade. Assim, no meio social e escolar a oportunidade do uso e das aplicações sociais com os gêneros textuais, oferece a possibilidade de concretizar as práticas de oralidade, leitura e escrita para a alfabetização na perspectiva do letramento (SOARES, 2003).

Para iniciar o estudo dessa temática, a professora da disciplina apresentava os gêneros textuais, destacando como estes poderiam favorecer o processo de aquisição do sistema de escrita. Em seguida, os graduandos recebiam casos de ensino de turmas do ciclo de alfabetização, e, em grupo, desenvolviam um planejamento estruturado utilizando o gênero em estudo, com base nas características da turma descrita no caso de ensino.

Essa metodologia se constituiu como um potencializador da articulação entre teoria e prática e como uma oportunidade dos graduandos refletirem sobre o seu processo formativo. Os casos de ensino constituem narrativas de um episódio de ensino,

que retrata uma situação-problema enfrentada pelo professor e, no âmbito da disciplina, foram fundamentais pelo potencial reflexivo que trouxeram para as discussões ocorridas durante as aulas destinadas à elaboração dos planejamentos.

O uso desse instrumento vem se destacando como uma ferramenta de formação de professores, pois favorece a reflexão sobre a docência e o estabelecimento da relação entre teoria e prática (DOMINGUES, 2007). Várias são as características definidoras desse instrumento disponíveis na literatura, Domingues, Sarmiento e Mizukami destacam as seguintes:

[...] se trata de uma narrativa que possui um enredo; expõe um único ou vários episódios escolares reais ou fictícios; retrata uma situação de conflito; possibilita a construção de pontes entre teoria e prática e a reflexão das teorias pessoais de/sobre ensino; pode ser usada em diferentes etapas da formação (formação inicial e continuada) e em diferentes contextos (ensino presencial e a distância); aborda diferentes temáticas (educação inclusiva, área específicas de conhecimento, educação indígena, etc.); combina muitos elementos: análise, julgamento/avaliação, problematização, planejamento, decisão, etc.; contempla o contexto e/ou processo escolar: gestão, comunidade, aluno, professor, sala de aula, currículo, ensino, aprendizagem entre outros. (DOMINGUES; SARMENTO; MIZUKAMI, 2005, p. 149)

No que concerne às percepções dos graduandos quanto aos casos de ensino, destacamos o trecho da entrevista a G2:

A gente primeiro viu essa parte teórica, mas não isolada da prática. No começo eu sentia muita insegurança, porque eu ainda não tinha certeza daquilo que eu tava fazendo. Mas teve um momento em que eu peguei o planejamento e disse assim “gente vamos ter objetivo aqui, um planejamento é assim..., aí eu fiquei “valha eu já sei fazer um planejamento”. Porque na minha mente já tá tudo estruturado. Não que ele seja fixo, mas sei quais os caminhos seguir, elencar objetivos; sei de onde que isso saiu, qual foi a teoria que usei. Então fez todo o sentido, as duas partes da disciplina se encaixaram como um todo [...].

A partir dos trechos destacados, podemos perceber que o uso de casos de ensino como suporte à proposição de planejamentos para turmas do ciclo de alfabetização favoreceu a percepção de que o planejamento não é um documento genérico, mas que deve atender às necessidades de turmas específicas, em que a heterogeneidade com relação aos conhecimentos sobre a língua escrita é algo inerente. Além disso, percebemos que o fato de os estudantes estarem constantemente fazendo e refazendo planejamentos deu-lhes a condição de entenderem com propriedade a estrutura e a

importância de tal documento.

O planejamento marca a intencionalidade do processo educativo e é um instrumento orientador do trabalho docente. Portanto, este documento deve ser assumido no cotidiano como um processo de reflexão, pois, mais do que ser um papel preenchido, é atitude e envolve todas as ações e situações do educador no cotidiano do seu trabalho pedagógico (OSTETTO, 2008).

A partir da análise dos trechos apresentados concluímos que um dos maiores desafios na formação docente é propiciar, ao longo de seu desenvolvimento, experiências práticas capazes de construir sujeitos conscientes de sua atuação social, críticos e reflexivos. É comum partilharmos de conversas nas quais os alunos da graduação em licenciaturas criticam o pouco contato com a prática docente ou o distanciamento com a realidade da escola, vivenciada apenas nos estágios. Há, muitas vezes, uma formação esvaziada de sentido e significados para a vida real e concreta, uma formação desarticulada da escola, futuro local de trabalho, reforçando a dicotomia da relação teoria-prática.

Dessa forma, acreditamos que uma sólida formação docente não está alicerçada apenas numa formação teórica sobre conhecimentos específicos, mas no desenvolvimento de conhecimentos práticos, em procedimentos de ensino e de aprendizagem que permitam uma profícua relação entre essas dimensões. Especificamente, na formação do professor alfabetizador, essas dimensões devem estar bem articuladas, pois, como apontam os sujeitos dessa pesquisa, o planejamento de atividades para o ciclo de alfabetização deve ser contextualizado e as especificidades da turma como um todo devem ser consideradas.

Considerações finais

Este texto analisou como a articulação entre a teoria e a prática nos estudos sobre a alfabetização pode contribuir para formar professores alfabetizadores no curso de Pedagogia. Ponderamos, inicialmente, que ainda permanece um descompasso entre o modelo de formação linear dos cursos de licenciaturas e a dinâmica do exercício da profissão no cotidiano escolar, pois persiste uma organização curricular marcada pela linearidade, em que primeiro são realizados os estudos teóricos, seguidos por uma aplicação prática e, por fim, o estágio. Há, portanto, uma desarticulação entre os aspectos teóricos e práticos na formação dos futuros professores.

Quanto à formação do professor alfabetizador, esse desafio se configura ainda maior, pois acreditamos que este sujeito deve ser um profissional de educação bem formado, preparado para lidar com as crianças, com o seu processo de aprendizado que é bastante heterogêneo, exigindo por parte do alfabetizador a utilização de diferentes estratégias com múltiplas intencionalidades. Neste contexto, não basta alfabetizar na perspectiva da apropriação do sistema de escrita alfabético e ortográfico, faz-se também a apropriação de habilidades que possibilitem a leitura e escrita nas diversas situações com diferentes gêneros textuais, e em suportes, objetivos e interlocutores diversificados. Para tanto, acreditamos ser imprescindível que o professor compreenda, inicialmente, a importância e o significado de alfabetizar letrando e, assim, alfabetizar em contextos de letramento, e esta compreensão deve acontecer desde o início da sua formação, numa profícua relação entre teoria e prática.

A área da alfabetização possui suas especificidades e, para fortalecer a formação docente dos profissionais que vão atuar no ensino da leitura e da escrita, torna-se urgente repensar a formação inicial no sentido de assegurar a apropriação e o desenvolvimento de saberes específicos do pedagogo na área da alfabetização.

Nessa perspectiva, a formação inicial de professores alfabetizadores requer um trabalho que oportunize a aprendizagem dos aspectos didático-metodológicos relacionados a essa temática, preparando-os para o exercício competente dessa prática.

Defendemos que teoria e prática não devem ser interpretadas como pólos distintos nos currículos de formação de professores, sobretudo de professores alfabetizadores, mas numa dimensão integradora dessas duas vertentes no processo de formação, e não podem ser realizadas de forma isolada. Estas dimensões perpassam todo o tempo de atuação, cujo lócus é a escola, e a teoria não está desvinculada da prática, que é percebida como uma consequência de uma sólida formação teórica.

Isso posto, ponderamos que, no ideal de uma formação abrangente para o professor alfabetizador, alguns fatores figuram-se como elementos a serem considerados, os quais centram-se não só em uma sólida formação teórica sobre conhecimentos específicos, mas também no desenvolvimento de conhecimentos práticos, por meio do uso de procedimentos de ensino e de aprendizagem que permitam uma exitosa relação entre teoria e prática.

O estudo de caso desenvolvido nesta investigação proporcionou uma compreensão acerca da percepção dos graduandos sobre a contribuição da articulação en-

tre teoria e prática para formar professores alfabetizadores. Constatamos que, segundo os entrevistados, as metodologias utilizadas durante a disciplina aproximam os graduandos de contextos reais, contribuem significativamente para a sistematização do conhecimento de dimensões teóricas e conceituais da alfabetização na perspectiva do letramento, para a reflexão crítica sobre os desafios da prática pedagógica e para o estabelecimento da relação teoria-prática.

Enfatizamos, finalmente, que a relação entre teoria e prática na formação do professor alfabetizador deve ser estreita e articulada, em que a escola é percebida como um espaço privilegiado da práxis docente.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. *Diário Oficial da União*, 16 maio 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 1 de julho de 2015. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. *Diário Oficial da União*, 28 jul. 2015.

DOMINGUES, I. M. C. S. *Os casos de ensino como “potenciais reflexivos” no desenvolvimento profissional dos professores da escola pública*. 2007. 157f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2007.

DOMINGUES, I. M. C. S.; SARMENTO, T.; MIZUKAMI, M. da G. N. *Os casos de ensino na formação-investigação de professores dos anos iniciais*. 2005. Disponível em: <<http://www.ciec-uminho.org/documentos/ebooks/2307/pdfs/7%20Inf%C3%A2ncia,%20professores%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o/Os%20casos%20de%20ensino%20na%20forma%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 5 jan. 2017.

- FRANCO, M. A. R. S. *Pedagogia e prática docente*. São Paulo: Cortez, 2012.
- GATTI, B. A. et al. *Políticas docentes no Brasil: um estudo da arte*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2009.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais*. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<https://brasilemsintese.ibge.gov.br/educacao/taxa-de-analfabetismo-das-pessoas-de-15-anos-ou-mais.html>>. Acesso em: 15 mar. 2018.
- LOFTI, M. C. F. *Alfabetização: onde e como se forma o professor alfabetizador?* 2011. 114f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2011.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1996.
- MORAIS, A. G. *Concepções e metodologias de alfabetização: por que é preciso ir além da discussão sobre velhos “métodos”?* 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_moarisconcpmetodalf.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2018.
- NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: _____. (Org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 15-33.
- OSTETTO, L. E. *Planejamento na educação infantil: mais que a atividade: a criança em foco*. Campinas, SP: Papirus, 2008.
- PERRENOUD, P. *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas*. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

PIMENTA, S. G. (Org.). *Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal*. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. SP: Cortez, 2004.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Coord.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p.77-91.

_____. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas (texto apresentado no GT de alfabetização). In: REUNIÃO DA ANPED, 26., Poços de Caldas, 2003. *Anais...* Rio de Janeiro: Anped, 2003. p. 5-17.

TARDIF, M.; GAUTHIER, C. O saber profissional dos professores – fundamentos e epistemologia. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE O SABER DOCENTE, 1996, Fortaleza. *Anais ...* Fortaleza: UFCE, 1996. mimeo.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. *Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia*. Fortaleza, 2013. Disponível em: <<http://www.faced.ufc.br/images/stories/arquivos/graduacao/2014/versao%20final%20de%2031%20jan%202014%20ppc%20pedagogia%20jan2014%20%281%29.pdf>>. Acesso em: 1 abr. 2018.

Submetido em: 05-04-2018

Aceito em: 22-07-2018